

ELEIÇÕES DEVEM TER LUGAR PRÓXIMO ANO

— defende Administração americana

por Rogério Siteo, em Washington

A.44

As eleições em Moçambique devem ter lugar em Outubro de 1994, de acordo com a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas — esta é a posição do Governo americano, reafirmada ontem em Washington pelo Subsecretário de Estado, George Moose, no final do encontro mantido no Departamento de Estado com o Presidente Joaquim Chissano.

George Moose disse que o Governo dos Estados Unidos aprecia o papel do Presidente Chissano nesta questão de encorajar o processo, fazendo tudo que é possível para assegurar o cumprimento do calendário.

Moose disse que Washington está a fazer os mesmos esforços para que as eleições tenham lugar no período estabelecido. "Todos os moçambicanos devem entender que é muito importante. Estou certo que se o espírito do Presidente Chissano tiver reciprocidade vamos ter eleições próximo ano", disse o Subsecretário de Estado.

Uma fonte da comitiva presidencial classificou o encontro de muito positivo.

Entretanto, ainda na manhã de ontem o Chefe do Estado deu uma palestra sobre Moçambique no Centro de Estudos

Estratégicos, na qual participaram políticos, homens de negócios e diplomatas. O processo de paz foi a questão fulcral e fez-se também uma suave abordagem relativa à questão económica.

Chissano disse na palestra que embora o processo de paz esteja em andamento, ele pode apresentar fragilidades, porque os principais componentes do Acordo Geral de Paz ainda não foram realizados — indicou o acantonamento das tropas e a consequente desmobilização, adiantando que tudo se deve à reticência dum das partes, a Renamo.

A uma questão se há o perigo de se repetir o cenário angolano em Moçambique, o Presidente Chissano disse que era preciso que a comunidade

Internacional começasse a agir, não se limitando a pedir que ele (Chissano) continuasse a ser tolerante, paciente e falasse mais vezes com Dhlakama.

— "Foi assim em Angola" disse o Presidente — estava claro quem era que dificultava o processo, mas a comunidade

Internacional não agiu no preciso momento", disse.

Entretanto, estava previsto que o Chefe do Estado se encontrasse ontem às 15.30 horas (21.30 horas de Maputo) com o Subsecretário da Defesa, Frank Wisner. Chissano parte hoje para Nova Iorque onde deverá discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas, segunda-feira, e manter um encontro com o Secretário-Geral da ONU, Boutros Ghali.

Renamo diz ser da mesma opinião

A.44

25.9.93

A Renamo afirmou estar disposta a participar nas eleições gerais mesmo antes da desmobilização dos dois exércitos, por considerar os atrasos no processo de paz no país, refere um comunicado do Conselho Nacional daquele movimento que ontem esteve reunido em Maríngue, sob a presidência do seu líder, Afonso Dhlakama.

O documento a que o "Notícias" teve acesso assinala que é intenção daquele movimento armado que o sufrágio universal ocorra em Outubro de 1994, mesmo sem que a Renamo disponha de condições financeiras para a sua campanha eleitoral.

Segundo o comunicado, a Renamo diz pretender que ambos os exércitos estejam confinados nas suas bases ou em quartéis "de modo a não perturbar o processo eleitoral".

O Conselho Nacional daquele movimento armado lançou também um apelo comunidade internacional, através da missão da ONUMOZ, no sentido de fazer com que as eleições sejam livres, justas e democráticas, considerando ser esta a única alternativa de se evitarem reclamações sobre os resultados das eleições e o retorno à guerra.

Solicitou igualmente ao Conselho de Segurança das Nações Unidas o envio de especialistas, o mais cedo possível, para avaliar a Polícia da República de Moçambique (PRM) e a Polícia de Intervenção Rápida, de modo a avaliar-se quantos elementos da Polícia Internacional supervisionarão as actividades da PRM durante as eleições.

Um outro apelo foi lançado para que a missão da ONU em Moçambique trabalhe junto da Frelimo de modo a iniciar o processo de abolição dos grupos armados privados, "tais como os Namparas e milicianos, de modo a que na altura das eleições haja apenas dois exércitos caso não haja acantonamento".

Relativamente ao processo de democratização no país, o Conselho Nacional da Renamo, que ontem esteve reunido no seu quartel-general em Maríngue, afirmou ter concluído que a Frelimo ainda não reconhece o direito de funcionamento dos partidos de oposição em Moçambique, acusando o partido no poder de não aceitar que as formações políticas sejam representadas na Comissão Nacional de Eleições.

NOTÍCIAS